

Maria Teresa Navarro de Britto Matos
Francisco José Aragão Pedroza Cunha
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá
Aurora Leonor Freixo
(Organizadores)

Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil

**Perfil, evolução e perspectivas
do ensino e da pesquisa em
Arquivologia no Brasil**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-reitor

Paulo Cesar Miguez de Oliveira

Assessor do Reitor

Paulo Costa Lima



EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Diretora

Flávia Goulart Mota Garcia Rosa

Conselho Editorial

Alberto Brum Novaes

Angelo Szaniecki Perret Serpa

Caiuby Alves da Costa

Charbel Ninõ El-Hani

Cleise Furtado Mendes

Dante Eustachio Lucchesi Ramacciotti

Evelina de Carvalho Sá Hoisel

José Teixeira Cavalcante Filho

Maria Vidal de Negreiros Camargo

Maria Teresa Navarro de Britto Matos
Francisco José Aragão Pedroza Cunha
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá
Aurora Leonor Freixo
(Organizadores)

Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil

Salvador
EDUFBA
2015

2015, autores.
Direitos para esta edição cedidos à EDUFBA.
Feito o depósito legal.

Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua
Portuguesa de 1991, em vigor no Brasil desde 2009.

Capa, Projeto Gráfico e Editoração
Rodrigo Oyarzábal Schlabit

Revisão
Vera Maria Nazareth Andrade Chaoui

Normalização
Sandra Batista / Maria Raquel Gomes Fernandes

Sistema de Bibliotecas – UFBA

P434 Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil / Maria Teresa Navarro de Britto Matos... [et al.]. (Org.); prefácio de Heloisa Liberalli Bellotto – Salvador : EDUFBA, 2015.
575 p. : il.

Textos apresentados na III Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), no período de 16 a 18 de outubro de 2013, no campus Ondina na Universidade Federal da Bahia, com o apoio do Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (FEPARQ).

ISBN 978-85-232-1417-3

1. Arquivologia – Estudo e ensino – Brasil. 2. Arquivologia – Currículos – Avaliação. 3. Arquivos – Tecnologia - Tratamento. I. Matos, Maria Teresa Navarro de Britto. II. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). III. Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). IV. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). V. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação. VI. Título.

CDD – 020
CDU –025.171

Editora filiada a



EDUFBA

Rua Barão de Jeremoabo, s/n, Campus de Ondina,
40170-115, Salvador-BA, Brasil
Tel/fax: (71) 3283-6164
www.edufba.ufba.br | edufba@ufba.br

Sumário

9 Prefácio

Heloísa Liberalli Bellotto

11 Apresentação

Maria Teresa Navarro de Britto Matos

Francisco José Aragão Pedroza Cunha

Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá

Aurora Leonor Freixo

Parte 1 – Ensino em Arquivologia

17 Los nuevos paradigmas de la archivística y sus implicaciones en la formación y en la investigación

Maria Manuela Moro Cabero

41 Formação em Arquivologia no Brasil: análise da influência acadêmico-institucional

Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus

Carlos Alberto Araújo

61 Uma proposta de formação mínima para os cursos de Arquivologia das universidades brasileiras

Flávia Helena Oliveira

Renato Tarciso Barbosa de Sousa

75 Da Arquivologia que fazemos: mapeamento dos currículos dos cursos de Arquivologia no Brasil

Welder Antônio Silva

Cíntia Chagas Arreguy

Leandro Negreiros

97 A revisão curricular na Arquivologia da UFSM como resultado da avaliação do ensino

Fernanda Kieling Pedrazzi

Rafael Chaves Ferreira

Sonia Elisabete Constante

113 A competência informacional e o desempenho acadêmico de estudantes de Arquivologia

Ivone Guerreiro Di Chiara

Linete Bartalo

Miguel Luiz Contani

- 133 **Blogs em Arquivologia: ferramentas de ensino-aprendizagem ou componentes do ato pedagógico?**
André Porto Ancona Lopez
Rodrigo Fortes Ávila
- 151 **O perfil dos arquivistas egressos do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES): percurso metodológico da pesquisa**
Solange Machado de Souza
- 167 **O cenário da pós-graduação stricto sensu em Arquivologia no Brasil**
José Maria Jardim
- 185 **A pós-graduação stricto sensu em Arquivologia no Brasil**
Solange Machado de Souza
- 207 **Gestão de documentos: capacitação de agentes públicos do Poder Executivo Federal**
Djalma Mandu de Brito

Parte 2 – Comunicação científica e Arquivologia

- 227 **A comunicação científica, o acesso, a construção e o custo do conhecimento**
Sandra Lúcia Rebel Gomes
- 245 **A Reparq e a proposta de uma Associação de Ensino e Pesquisa em Arquivologia no cenário arquivístico brasileiro: balanço e perspectivas**
Cyntia Roncaglio
- 259 **O currículo Lattes como fonte de informação no estudo da produção do conhecimento científico na Arquivologia**
Leandro Coelho de Aguiar
Renata Regina Gouvêa Barbalho
Vitor Manoel Marques da Fonseca

Parte 3 – Arquivos, Arquivologia e Administração Pública

- 279 **Desafios e perspectivas de implementação da lei de acesso à informação no âmbito da Administração Pública Federal**
Paola Rodrigues Bittencourt
- 299 **Dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos na Administração Pública Federal (2004-2012)**
Ana Celeste Indolfo

- 317 Um estudo sobre gestão de documentos arquivísticos digitais na administração pública federal brasileira**
Brenda Couto de Brito Rocco
- 335 O patrimônio arquivístico brasileiro em perigo: mapeamento de atos lesivos e levantamento das ações adotadas pelo estado**
Cristiane Basques
Georgete Medleg Rodrigues
- 349 O lugar do arquivo: um levantamento na legislação de Minas Gerais, 1994-2011**
Renato Pinto Venâncio
- 365 Os documentos especiais à luz da Arquivologia contemporânea: uma análise a partir das instituições arquivísticas públicas da cidade do Rio de Janeiro**
Anna Carla Almeida Mariz
Thiago de Oliveira Vieira

Parte 4 – Arquivos e Tecnologias

- 387 A aplicação da taxonomia no software de descrição arquivística ICA-AToM**
Daniel Flores
Débora Flores
Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues
- 403 Acesso e preservação do patrimônio arquivístico documental: um repositório digital para o Diário de Classe**
Sérgio Renato Lampert
Daniel Flores
- 423 Metadados para preservação e segurança do Diário de Classe eletrônico da UFSM**
Débora Flores
Dulce Elaine Saul da Luz
Raul Ceretta Nunes
- 441 O banco de dados sob um olhar arquivístico através da Ciência da informação – comunicação, informação e conhecimento**
Gilberto Fladimar Rodrigues Viana
Telma Campanha de Carvalho Madio
- 457 A web 2.0 e as instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica: uma reflexão sobre a cultura participativa**
Louise Anunciação Fonseca de Oliveira
Maria Teresa Navarro de Britto Matos

Parte 5 – Organização e Tratamento de Acervos

- 479 Metodologia para levantamento tipológico em arquivos pessoais de cientistas**
Márcia Cristina Duarte Trancos
Maria Celina Soares de Mello e Silva
- 495 Descrição e acesso ao patrimônio documental da UFSM: o Campus Avançado de Roraima**
Camila Poerschke Rodrigues
Daniel Flores
Sérgio Renato Lampert
- 513 Arquivo como instrumento: da gestão de atividades pessoais a ponto de referência de memórias coletivas – um olhar sobre o arquivo pessoal de Dom Adriano Mandarino Hypólito**
Bruno Ferreira Leite
João Marcus Assis
- 525 Uma relação distante: análise sobre a utilização de métodos bibliométricos / quantitativos pela Arquivologia**
Roberto Lopes dos Santos Júnior
- 541 Os arquivos da Biblioteca Nacional: contribuições para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa sobre a construção de uma rede de informações científicas**
Carlos Henrique Juvêncio
Georgete Medleg Rodrigues
- 555 A noção de ramificação dos documentos arquivísticos: o exemplo dos fundos relacionados à Guerrilha do Araguaia**
Shirley Carvalhêdo
- 573 Recomendações e moções**

Prefácio

A demonstração da consolidação de uma área do conhecimento que se pretende conjunção de saber e de profissão, carreando em seu entorno todos os elementos vitais à sua existência e desenvolvimento, dá-se quando essa área é capaz de demonstrar que está habilitada a ter e a manter uma identidade própria, que a torne inconfundível e única.

A Arquivologia no Brasil, como área de saber universitário e de profissão inequívoca, ao aproximar-se de seu cinquentenário de existência como tal, parece ter finalmente chegado a essa consolidação. No decorrer desse tempo tem-se assistido paulatinamente ao desenvolvimento e enraizamento de uma “ciência” que vai produzindo seus frutos como área do saber e como profissão. Pesquisas em andamento, resultados de pesquisas aplicadas a arquivos, aperfeiçoamento metodológico e prático, formação consistente de novos profissionais, educação contínua para os já experientes na área – esse é o panorama atual, não obstante o difícil momento pelo qual passa o país.

Participei desta III Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq) na qualidade de ministrante de *workshop* sobre o preparo didático dos professores de Arquivologia, o que me proporcionou a possibilidade de assistir à maioria das sessões e pude acompanhar a pertinência e a acuidade dos trabalhos apresentados. A soma das informações ali divulgadas e discutidas apresenta um rico panorama para melhor compreender-se esse momento do panorama arquivístico no Brasil. A publicação dos trabalhos ali apresentados é um precioso presente que a Editora da Universidade Federal da Bahia, com o apoio financeiro da Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, ora nos proporciona.

Esta coletânea, na verdade, representa um quadro que demonstra o amadurecimento a que chegaram os cursos universitários da área: o entrosamento entre professores, mestrandos e doutorandos na apresentação de suas pesquisas, reflexões e perplexidades. São desafios a enfrentar, com ênfase, como seria de se esperar, nos novos paradigmas para o ensino e a pes-

quisa; na discussão da formação no que concerne às necessidades curriculares em um mundo tão cambiante como o presente; na produção, acesso, uso e guarda dos documentos digitais.

De um lado, nas organizações, o momento é de mudanças reclamadas pela tecnologia, pela competitividade e pelos ambientes no mercado global, tudo isso a exigir profundas mudanças nos sistemas de informação, nos quais se inserem os arquivos; de outro lado, os governos em escala mundial, vêm-se diante das transformações nos sistemas burocráticos e diante da necessidade gritante de transparência administrativa demarcada pela força da cidadania. Tudo isso exigindo mais e mais a modernização e atualização dos sistemas arquivísticos. Exigindo, portanto, inovações, e essas, só serão eficazes se baseadas em pesquisas e estudos que as construam e desenvolvam, resultando em projetos concretos. Assim, cresce a demanda por professores capazes de formar profissionais habilitados para tanto. E o panorama apresentado por esta III Reparq demonstra que estamos no caminho certo.

Os trabalhos ora reunidos nessa coletânea vem justamente contribuir para satisfazer essa demanda de novos paradigmas teóricos e metodológicos que respondam à aquela desafiadora demanda. O conteúdo desses trabalhos pode trazer respostas aos desafios profissionais que diariamente recebem os arquivistas – e cada vez mais.

Em boa hora o Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia propõe-se a publicar os resultados da III Reparq, resultados esses que certamente iluminarão futuros caminhos da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil.

São Paulo, 15 de setembro de 2015

Heloísa Liberalli Bellotto
Universidade de São Paulo. SP

Apresentação

A coletânea *Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil* reúne os resultados de pesquisas apresentadas na III Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), realizada pelo Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia na cidade de Salvador, Bahia, no período de 16 a 18 de outubro de 2013, no Campus Ondina, com o apoio do Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Pesquisas em fase de desenvolvimento e/ou concluídas, empreendidas por docentes, discentes (mestrandos e doutorandos) e pesquisadores da área vinculados a universidades e demais instituições dedicadas à pesquisa. Entende-se que publicar resultados de pesquisa é tão importante quanto a própria pesquisa e corresponde a uma das funções sociais da ciência.

Este livro parte do pressuposto de que a institucionalização da Arquivologia, como campo acadêmico-científico, no Brasil, encontra-se em processo de consolidação, devido às conquistas em âmbito nacional e, também, pela própria afirmação da área, na esfera internacional. Entre os anos de 1977 e 2012, o ensino universitário da Arquivologia, na graduação, vem se expandido e conquistando identidade própria. Totalizam, no momento, 17 cursos de graduação, todos ministrados por universidades públicas federais e estaduais, distribuídos nas 5 regiões geopolíticas do Brasil. Da mesma forma, são vários os indicadores do crescimento da pesquisa em Arquivologia nas universidades, instituições arquivísticas e outras organizações. Contudo registrava-se a ausência de mestrado e doutorado em Arquivologia, o que motivou uma demanda dos profissionais da área junto a programas de pós-graduação em Ciência da Informação, História, Administração, Educação e Engenharia de Produção. O ano de 2012 se apresentou como marco significativo na história da Arquivologia brasileira, quanto à pós-graduação, por meio da criação do primeiro curso de Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Uma ação oportuna e de significado valioso quanto aos futuros caminhos da Arquivologia, sob as perspectivas do Plano Nacional de Educação (2011-2020), do Plano

Nacional de Pós-Graduação (2011-2020) e do incremento de políticas públicas de fomento a pesquisa e à inovação.

A evolução dessa trajetória possibilita a demarcação da área conquistada pela Arquivologia junto às demais ciências, além de subsidiar a construção de uma consciência coletiva da comunidade arquivística no Brasil, representada por discentes, docentes e pesquisadores. Nesse contexto de grande significado para a Arquivologia, cabe ressaltar que a presente coletânea se constitui de 31 textos produzidos por 50 autores, comprometidos em dar ênfase às questões estratégicas de interesse para a Arquivologia brasileira, no século XXI. Importante registrar, também, que os referidos textos foram todos apresentados, enquanto conferências e comunicações orais de pesquisa, no âmbito da III Reparq.

A Reunião contou com o honroso apoio dos seguintes órgãos de fomento à pesquisa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

Embora com um eixo comum, considerando a abrangência dos temas objeto dos textos produzidos, optou-se por agrupá-los em 5 partes: “Ensino em Arquivologia”; “Comunicação Científica em Arquivologia”; “Arquivos, Arquivologia e Administração Pública”; “Arquivos e Tecnologias” e “Organização e Tratamento de Acervos”. Soma-se, ainda, a publicação das Recomendações e Moções aprovadas na Plenária de Encerramento da III REPARQ.

A primeira nos remete ao “Ensino em Arquivologia”. Destaca questões relativas aos novos paradigmas e a formação em Arquivologia: grade curricular; competências e desempenho acadêmico de estudantes; perfil de egressos; pós-graduação *lato e stricto sensu*; capacitação de agentes públicos e, ferramentas de ensino-aprendizagem.

“Comunicação Científica em Arquivologia”, tema da segunda parte, trata da comunicação científica, do acesso, da construção e do custo do conhecimento; da proposta de criação de uma Associação de Ensino e Pesquisa em Arquivologia, além do currículo *Lattes* como fonte de informação no estudo da produção do conhecimento científico.

A terceira, “Arquivos, Arquivologia e Administração Pública”, apresenta os desafios no âmbito da administração pública brasileira em relação às perspectivas da implementação da Lei de Acesso à Informação; as dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos; a gestão de documentos arquivísticos digitais; o mapeamento de atos lesivos ao patrimônio arquivístico e das ações do Estado; o lugar do arquivo na legislação e, os documentos especiais custodiados por instituições arquivísticas públicas.

A quarta, “Arquivos e Tecnologias”, refere-se à aplicação da taxonomia no *software* de descrição arquivística ICA-AtoM; o banco de dados sob um olhar arquivístico; repositórios digitais; e a *web 2.0* e instituições arquivísticas.

“Organização e Tratamento de Acervos”, quinta parte, registra a discussão em torno do levantamento tipológico em arquivos pessoais; da descrição e acesso ao patrimônio documental; da gestão de atividades pessoais; da análise sobre a utilização de métodos bibliotecnômicos / quantitativos; dos arquivos da Biblioteca Nacional; e da noção de ramificação dos documentos arquivísticos.

Nossos agradecimentos à Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA) cujo apoio foi decisivo para tornar possível a publicação deste livro, sob a honrosa chancela da FAPESB. Assegurando, portanto, a divulgação e a socialização das pesquisas apresentadas durante a III REPARQ. O conhecimento publicado confere a base essencial com vistas ao fortalecimento de uma cultura científica na área de Arquivologia.

Salvador, Bahia, março de 2015.

Maria Teresa Navarro de Britto Matos
Francisco José Aragão Pedroza Cunha
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá
Aurora Leonor Freixo

O perfil dos arquivistas egressos do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES): percurso metodológico da pesquisa

Solange Machado de Souza

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a trajetória proposta para o desenvolvimento de nossa dissertação no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). O tema proposto tem como linha mestra o reconhecimento do perfil dos alunos egressos do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

O trabalho de pesquisa, com foco no egresso, justifica-se pela necessidade de identificação do perfil desse profissional e, especificamente para fins dessa pesquisa, os egressos do curso de Arquivologia da UFES. Bellotto (2014, p. 261) aponta para a necessidade desse foco de pesquisa, pois segunda a pesquisadora, valem as indagações:

Como chegar a um mínimo da preparação de nosso quadro de profissionais de arquivo no Brasil se nem nossa identidade está bem definida? Em que grau de conhecimento estamos? Nem sequer sabemos quê, quantos e como somos. Quais são os níveis de conhecimento das pessoas que trabalham nos arquivos no país? Não podemos contar com uma estatística nem um mínimo perfil ou um mapa aproximado dos arquivistas diplomados em nível superior, dos técnicos de arquivo, dos provisionados e dos profissionais da mais variada formação que atuam nos arquivos. Como definir o panorama dos recursos humanos na área dos arquivos em todo território nacional?

Acredita-se na relevância do tema e verifica-se, no momento atual, a importância da produção de dissertações e teses voltadas para a identificação do perfil do profissional. Para Marques e Rodrigues (2011, p. 99, grifo nosso),

De forma geral, os temas predominantes nas pesquisas relacionadas à Arquivologia, produzidas nas universidades brasileiras, cada vez mais parecem convergir para preocupações contemporâneas da área, como a sua própria identidade, *o perfil profissional do arquivista*, o acesso aos documentos etc., [...]. Esses interesses parecem indicar que aos poucos a Arquivologia deixa de ser concebida apenas como uma disciplina eminentemente técnica e passa a ser reconhecida como uma disciplina de caráter científico, que contempla pesquisas com temas próprios.

Em trabalho realizado em quatro países – Austrália, Brasil, Canadá e Espanha -, cujo objetivo foi apresentar um panorama da investigação arquivística, de 2000 a 2010, registrou-se que,

No entanto, apesar dos avanços e desenvolvimentos da arquivística há um desafio para sua consolidação. Se reconhecermos que o progresso de toda disciplina científica apresenta duas atividades de caráter essencial – a criação de conhecimento com a consequente difusão e sua aplicação posterior – temos que concluir que a arquivística deve pautar-se num modelo em que a investigação e a inovação sejam vistos como atividades intrínsecas e se desenvolvam de forma sistemática. O esforço, realizado nas últimas décadas, para melhorar a situação da arquivística deve ser complementada com uma ênfase maior na investigação e na transferência dos resultados dessa investigação. Ambas as ações permitirão a arquivística, melhores condições para dispor de um conhecimento plenamente conhecido e reconhecido. Não obstante, para alcançar esse nível será necessário desenvolver uma elevada atividade em matéria de investigação científica e tecnológica que garanta a contínua geração de conhecimento e impulso para sua transformação em elementos que contribuam para melhorar a gestão da informação e dos documentos e, finalmente, trazer novos benefícios para a sociedade.

A realidade nos indica, entretanto, que estamos longe desse nível, como demonstra a análise da produção científica que emerge dos poucos estudos sobre investigação arquivística com que contamos. (OLIVEIRA et al., 2012, p. 34, tradução nossa)

Essas considerações conduziram o despertar pelo interesse em investigar, elaborar e divulgar pesquisa voltada para a identificação do perfil do egresso do curso de Arquivologia da UFES.

O bom desempenho no mercado de trabalho contemporâneo inclui atualização e direcionamento na conduta profissional cujo perfil precisa evoluir, acompanhando as exigências desse mercado em constante transformação.

Neste artigo, que pretende apresentar um panorama geral da pesquisa que culminará com a dissertação do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Gestão de Documentos da UNIRIO, abordaremos:

- a. no tópico 1, o problema que suscitou a pesquisa;
- b. no tópico 2, a metodologia a ser utilizada para responder ao problema da pesquisa;
- c. no tópico 3, os objetivos, geral e específicos;
- d. no tópico 4, o marco teórico conceitual;
- e. e, no tópico 5, delimitaremos o marco empírico da pesquisa.

Delimitação do problema e configuração da abordagem

Ao sintetizarmos as preocupações com a temática, formulamos o seguinte problema de pesquisa: *O perfil do arquivista, egresso do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo satisfaz as exigências, apontadas na literatura, para o profissional do século XXI?*

Para Minayo (2010, p. 180) na abordagem qualitativa, cerne da pesquisa sobre o perfil do egresso, o termo pressuposto se sobrepõe ao termo hipótese e deve ser utilizado “quando o investigador [...] se refere à elaboração de parâmetros básicos que permitem encaminhar a investigação empírica qualitativa”.

E mais, Minayo (2010, p. 180, grifo do autor) acrescenta que “O termo *Pressuposto* poderia ser considerado como um conceito mais brando, substituindo o termo *Hipótese* que possui conotações muito formais e, por vezes, inadequadas ao objeto de estudo qualitativo”. Sendo assim, o pressuposto da pesquisa sobre o egresso do curso de Arquivologia da UFES está ancorado na percepção de que *as tecnologias de informação e os fluxos informacionais nas organizações, ferramentas e processos em constantes atualizações, provocam um distanciamento entre o currículo do curso de Arquivologia e a realidade do fazer arquivístico que precisam ser constantemente revisitados.*

Giraldo Lopera (2009, p. 37, tradução nossa) corroborando com essa ideia, afirma:

Há de se levar em conta que a formação interdisciplinar deve responder também aos novos desafios da profissão arquivística, que nos últimos anos vem sofrendo uma profunda transformação, fundamentalmente na área da gestão documental e no impacto das novas tecnologias da informação. É óbvio que

sem uma formação integral, o arquivista se converteria em um simples guardião, sem entender nem o conteúdo nem o significado dos documentos que guarda e incapaz de compreender a integridade de um fundo.

Esta nova dimensão obriga a redefinir o perfil e as características do arquivista, como aquele profissional que conta com a formação integral que se requer para assumir uma grande variedade de funções derivadas da transformação da arquivística e da notável complexidade das estruturas de uma organização.

E, com relação à necessidade de constante atualização na formação profissional, Ferreira (2003) aponta a responsabilidade das instituições formadoras. Para ela o profissional da informação

[...] precisa aprender a lidar mais com processos que com técnicas, pois a questão enfatizada é mais o trabalho com o fluxo e consumo de informação do que o trabalho de estocá-la, ou seja, enfatizar o desenvolvimento das funções específicas identificadas, voltadas para a prática da gestão da informação e do conhecimento, para atuar nesse mercado emergente, no qual as tendências e aspectos gerenciais (negócios, finanças, marketing e relações públicas) possam ser combinados ao desenvolvimento e ampliação dos conhecimentos técnicos da área. (FERREIRA, 2003, p. 49)

Desta forma, aponta-se para a relevância do reconhecimento do perfil do arquivista para que adequações, respaldadas em pesquisa, e concernentes ao momento atual motivem e substanciem alterações no currículo do curso de Arquivologia da UFES.

Metodologia

Minayo e Gomes (2012, p. 14), discorrendo sobre o conceito de metodologia de pesquisa, afirmaram:

Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade) [...].

E mais, para Minayo (2010, p. 187) a metodologia empregada,

[...] fundamenta teoricamente o ‘caminho do pensamento’ seguido pelo investigador, ou seja, sua escolha metodológica, que deve corresponder à ne-

cessidade de conhecimento do objeto. A partir daí define, nessa ordem: o método ou os métodos, as estratégias, as técnicas e os procedimentos que usará.

Para realizar a pesquisa sobre o perfil do arquivista, egresso do curso de Arquivologia da UFES, optou-se pela pesquisa quali-quantitativa do tipo descritiva, por ser a que melhor se adéqua às características do estudo que se propõe realizar.

A abordagem quali-quantitativa “[...] associa análise estatística à investigação dos significados das relações humanas, privilegiando a melhor compreensão do tema a ser estudado [...]”. (FIGUEIREDO, 2004, p. 107)

Denzin e Lincoln (2006, p. 23) destacam o papel do pesquisador qualitativo. Segundo esses autores,

[...] Os pesquisadores qualitativos ressaltam a natureza socialmente construída da realidade, a íntima relação entre o pesquisador e o que é estudado, e as limitações situacionais que influenciam a investigação. Esses pesquisadores enfatizam a natureza repleta de valores da investigação. Buscam soluções para as questões que realçam o *modo* como a experiência social é criada e adquire significado [...].”

A integração dos dados, qualitativos e quantitativos, permitirá tirar proveito das duas abordagens o que poderá evitar algumas limitações no decorrer da pesquisa.

Identificação dos egressos e coleta de dados

A identificação dos profissionais graduados na UFES, e em atividade no mercado de trabalho, resultou de uma pesquisa documental realizada junto à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFES). As informações solicitadas desses egressos foram: nome, telefone, endereço residencial e endereço eletrônico.

Vale ressaltar que o acesso a essas informações se deu mediante documento, protocolado junto ao Colegiado do Curso de Arquivologia, solicitando à PROGRAD a viabilização desse levantamento para que o questionário possa ser encaminhado a esses egressos. Nossa intenção é que o questionário da pesquisa seja encaminhado aos arquivistas, egressos da UFES, no mês de outubro de 2013.

Com o levantamento das informações dos egressos e elaboração final do instrumento de coleta de dados, encaminharemos, via endereço eletrônico, o questionário, com perguntas fechadas e abertas, que permitirá revelar o perfil desse profissional graduado no curso de Arquivologia da UFES.

Marconi e Lakatos (2009, p. 203) definem questionário como “[...] um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Justifica-se a escolha do questionário por ser o principal instrumento de coleta de dados para um número grande de pessoas. Entretanto, como qualquer outra ferramenta, apresenta vantagens e desvantagens. Dentre as vantagens destacam-se: aplicabilidade em levantamento amplo da população geograficamente dispersa; pode ser enviado pelo correio, e-mail; poupa tempo e custo; dá maior liberdade ao respondente. E, dentre as desvantagens: a média de respostas pode ser baixa; não há como avaliar se o respondente entendeu a pergunta; não é possível saber se a resposta está completa, etc. (FIGUEIREDO, 1999)

Pretende-se, nesta etapa, levantar: o nome da empresa em que o arquivista trabalha; a forma de inserção na empresa, se por concurso público, indicação ou seleção na própria empresa; o grau de satisfação com o exercício profissional; grau de satisfação com as condições de trabalho e salário; o percurso profissional do arquivista até o momento; o tempo de atuação na empresa atual; e as sugestões para complementação de sua formação acadêmica.

A coleta de dados permitirá identificar, também, o número de egressos que não estão atuando na área arquivística e as razões pontuadas para esta situação.

Vale ressaltar que o questionário será elaborado utilizando-se ferramenta disponibilizada pelo Google Docs. A ferramenta permite que o sujeito alvo da pesquisa responda as questões, de forma imediata, no próprio e-mail recebido. Permite, também, a tabulação dos dados das questões fechadas, minimizando o tempo despendido nessa etapa do trabalho.

Universo da pesquisa

O universo da pesquisa serão todos os profissionais arquivistas, egressos da UFES, possíveis de serem contatados, e em exercício de atividade arquivística.

Esses profissionais serão identificados e seus contatos registrados o que possibilitará o envio do questionário por meio eletrônico. O tempo previsto para que o profissional responda o questionário será de trinta (30) dias.

O número de egressos do curso de Arquivologia da UFES, até o mês de julho de 2011, somou duzentos e sessenta e seis alunos (266). Desse total de alunos que ingressaram no curso de Arquivologia da UFES, de 2000 a 2011, vinte e nove (29) evadiram, e as causas pontuadas para essa evasão foram: desistência, vinte e três (23); desligamento por três reprovações em uma mesma disciplina, cinco (5); e falecimento, um aluno (1). Os egressos, que concluíram o

curso de Arquivologia na UFES, e que constituem os sujeitos da pesquisa, somam duzentos e trinta e quatro (234) alunos.¹

Após o levantamento das informações documentais e da aplicação do questionário, dar-se-á a análise dos dados que permitirá identificar o perfil do profissional arquivista graduado no estado do Espírito Santo.

Objetivos

Objetivo geral

Identificar se o perfil do arquivista, egresso do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo, satisfaz as atuais necessidades do mercado de trabalho, e se há um distanciamento entre as demandas impostas pelas tecnologias de informação, em constante mudança, e pelos fluxos informacionais existentes nas instituições.

Objetivos específicos

- caracterizar o exercício da profissão de arquivista no Espírito Santo;
- identificar os conhecimentos necessários ao desempenho competente do arquivista;
- verificar o grau de satisfação do arquivista, egresso da UFES, com sua profissão e atuação profissional;
- registrar o campo de atuação do arquivista graduado na UFES.

Marco teórico conceitual

Segundo Minayo (2010) toda pesquisa compreende uma construção teórica fundamentada em:

- conceitos, definidos como “unidades de significação que definem a forma e o conteúdo de uma teoria”; (MINAYO, 2010, p. 176)

1 Informação fornecida pela Pró-Reitoria de Graduação da UFES em resposta ao documento de solicitação, protocolado junto ao setor, em 14 de nov. 2012.

- noções “que representam o esforço do pensamento para descrever determinadas experiências e, por isso, ocupam lugar de importância no processo de investigação, uma vez que todo saber está baseado em pré-conhecimento [...]”; (MINAYO, 2010, p. 177)
- e categorias, compreendidas “como termos carregados de significação, por meio dos quais a realidade é pensada de forma hierarquizada”. (MINAYO, 2010, p. 178)

Vale ressaltar que a categoria analítica será a adequada ao objeto de estudo. Minayo (2010, p. 178) considera a categoria analítica como sendo aquela “[...] que retém, historicamente, as relações sociais fundamentais, servindo como guias teóricos e balizas para o conhecimento de um objeto nos seus aspectos gerais”.

O termo egresso, contido na legislação da área educacional, refere-se à pessoa que concluiu os estudos, recebeu o diploma e está apto a ingressar no mercado de trabalho. (BRASIL, 1996) E, necessário se faz a exposição do seu perfil.

Cada área/curso explicitou na proposta de diretrizes curriculares o perfil do egresso, contemplando as competências intelectuais e a heterogeneidade das demandas sociais, permitindo uma diversidade de perfis para o mesmo curso. A formação em nível superior passa a ser visualizada como um processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO apud MICHELAN et al., 2009, p. 4)

Para o presente trabalho de pesquisa entendemos que os três níveis de construção teórica ficariam assim definidos: a *formação em nível superior no Brasil; o curso de Arquivologia na Universidade Federal do Espírito Santo; e o perfil do arquivista, egresso da UFES, no desempenho de sua função*. Esses três níveis constituirão as categorias analíticas dessa abordagem teórica.

Marco empírico

Em relação ao campo empírico da pesquisa, Minayo (2010, p. 196, grifo do autor) registra que

O espaço da pesquisa – deve corresponder ao delineamento do objeto teórico. Quando a pesquisa qualitativa é empírica (e não apenas documental), o investigador precisa dedicar tempo aos critérios de escolha dos locais ou do local onde a realizará, fazendo antes uma incursão por vários ambientes, buscando justificar a seleção do espaço. Essa escolha envolve vários elementos:

critérios lógicos, interação, conveniência e contatos que assegurem o êxito do trabalho. No caso da pesquisa documental, é necessário também que se estabeleçam critérios e que sejam justificados por que o pesquisador optou por tais fontes e não outras.

Sendo assim, o campo empírico da pesquisa será a Universidade Federal do Espírito Santo, onde os egressos se graduaram para o desempenho de suas funções como arquivistas; e, o campo da pesquisa documental será o arquivo da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFES).

A Universidade Federal do Espírito Santo

Foi o projeto de Lei n.º 806, de 5 de maio de 1954, que criou a Universidade do Espírito Santo, a partir da agregação das faculdades e escolas já existentes. “A federalização ocorreu em 30 de janeiro de 1961, pela Lei n.º 3.868, quando se constituiu a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)”. (RISTOFF; GIOLO, 2006, p. 26)

Em 1958 canalizaram-se esforços visando a transferência da instituição para o sistema federal de ensino, em razão de dificuldades encontradas para o efetivo reconhecimento da Universidade do Espírito Santo em nível estadual – tais como a paralisação das atividades da Reitoria e do Conselho Universitário. Por força da situação, em novembro de 1960, a Assembleia Legislativa recebeu um projeto “[...] em que se propunha a transferência para a União dos bens imóveis, móveis e direitos dos estabelecimentos públicos que integram a Universidade do Espírito Santo”. (BORGIO, 1995, p. 35)

Para Boggio (1995) a criação da Universidade do Espírito Santo seguiu a linha das universidades brasileiras que se constituíram, na sua maioria, a partir de faculdades e/ou escolas pré-existentes.

Coube ao reitor Máximo Boggio Filho, nomeado em 18 de junho de 1971, a tarefa de dar início à implantação da reforma fixada pelo decreto n.º 63.577/68. Tal reforma não se constituía em uma simples tarefa,

Tendo em vista que se aproximava o prazo limite de três anos, estabelecido pela lei n.º 5.540/68, para a adoção do vestibular unificado e, conseqüentemente, das demais medidas complementares que a nova estrutura da universidade exigia, teve de buscar um conjunto de ações emergenciais, num curto período de menos de seis meses [...]. (BORGIO, 1995, p. 50)

Boggio (1995, p. 79) destaca, ainda, que

A implantação da reforma seria iniciada, efetivamente, a partir de outubro de 1971. Naquela oportunidade foram aprovadas as seguintes medidas pelo Conselho Universitário: Normas para o Vestibular Unificado de 1972; Cronograma de Implantação da Reforma Acadêmica; Instalação do Centro de Estudos Gerais; e Instituição da Coordenação Geral do Ciclo Básico [...].

Vale ressaltar que as primeiras faculdades particulares, no Espírito Santo, foram criadas somente na década de 1970. E é a partir da década de 1990 que se intensifica a expansão do ensino superior no estado, quando 31 instituições são criadas, sendo apenas uma pública federal – o Centro Federal de Educação Tecnológica. “Até meados de 2006, o Estado do Espírito Santo conta com um total de 108 instituições de ensino superior. Destas, apenas 10% (5) são públicas, das quais três são federais [...]”. (RISTOFF; GIOLO, 2006, p. 27)

É nesse contexto de ampliação dos cursos de graduação no estado do Espírito Santo, iniciado a partir de 1970 que foi criado, no final da década de 1990, o curso de Arquivologia da UFES.

O Curso de Arquivologia na UFES

O curso de Arquivologia nasceu de uma iniciativa do Departamento de Biblioteconomia da UFES que,

Procurando ampliar, ainda mais, seu campo de atuação e suprir as demandas dos profissionais da área da informação, e principalmente visando a especialização do corpo docente para a implantação do Curso de Graduação em Arquivologia na UFES, o então Departamento de Biblioteconomia ofereceu, em 1997/1998 e em 1999/2000, o Curso de Especialização em Arquivos. Essa iniciativa foi resultado das parcerias entre a UFES, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Universidade de São Paulo (USP), o Arquivo Nacional (NA) e o Arquivo Público Estadual (APE-ES).

Dessa forma, a criação do CURSO DE ARQUIVOLOGIA tornou-se realidade em 1999, [...]. O Departamento [de Biblioteconomia], então, para incorporar esse novo curso de graduação, passou a denominar-se de DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, [...] (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2013b).

No Espírito Santo o curso de graduação em Arquivologia é oferecido, unicamente, pela UFES. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) registra, em seu histórico, que

[...], a criação do Curso de Graduação em Arquivologia tornou-se uma realidade com a publicação das Resoluções n.º 26/99-CEPE/UFES, de 16 de junho de 1999, e n.º 24/99, do CUn/UFES, de 26 de julho de 1999. No período letivo de 2000/1 ingressou a primeira turma do Curso de Arquivologia, composta de 40 (quarenta) alunos, classificados no vestibular ocorrido em 1999, quando, na oportunidade, o Curso teve uma concorrência de 12 (doze) candidatos por 1 (uma) vaga. (BIANCARDI et al., 2004, p. 44).

O reconhecimento do curso de Arquivologia se deu com a publicação da Portaria n.º 3.458 de 25 de novembro de 2004. (SOUZA; COSTA, 2012)

Foi no ano de 2009 que o então Departamento de Ciências da Informação deu lugar a dois departamentos, Departamento de Biblioteconomia e Departamento de Arquivologia. Essa medida teve como objetivo conquistar mais autonomia administrativa e pedagógica para os dois cursos. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2013a)

O PPC de Graduação em Arquivologia justifica a criação do curso apontando para o fato de que

A inserção do curso de Arquivologia na UFES veio agregar valor ao conjunto de ações, desenvolvido pela Universidade, no que diz respeito à adequação da formação de recursos humanos, para atuar junto a instituições e serviços que demandam intervenções de natureza e alcance variados, capazes de intervir sobre o conjunto de suportes arquivísticos, de forma eficiente e eficaz a fim de atender às expectativas e anseios do mercado capixaba. A contribuição, portanto, dar-se-á através da formação do arquivista como gestor de processos documentais, apto a trabalhar as soluções de tratamento funcional da documentação, atendendo às demandas administrativas e técnico-científicas de instituições públicas, privadas e organizações não governamentais, além de assessorar indivíduos na pesquisa científica, jurídica, administrativa e técnica, bem como em condição de dominar e acompanhar a evolução das tecnologias da informação, com vistas à implementação de sistemas de informação. (PROJETO..., 2007, p. 232)

O objetivo geral, explicitado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Arquivologia da UFES (2007), é “[...] formar recursos humanos para suprir as necessidades do mercado de trabalho na área de Arquivologia”, e, os objetivos específicos ficaram assim descritos:

- construir condições para que sejam implantados, em nossa realidade política e administrativa, projetos de sistemas de informação arquivística viáveis e adequados;

- contribuir para a maior competitividade das empresas espírito-santenses;
- garantir acesso às exigências legais de testemunho;
- facilitar a preservação dos registros e expressões da vida cultural e intelectual espírito-santense através de formatos tradicionais e digitais. (PROJETO..., 2007, p. 232)

Em 2008 o curso de Arquivologia aderiu ao Projeto REUNI,² e a partir de 2009, em função dessa adesão, a entrada de estudantes no curso foi duplicada de 40 para 80 estudantes/ano, com entrada em dois momentos distintos, a saber: quarenta (40) alunos no início do primeiro semestre letivo, e quarenta (40) alunos no início do segundo semestre letivo. (SOUZA; COSTA, 2012)

O curso de Arquivologia ainda é pouco conhecido no Espírito Santo, e iniciativas do Departamento de Arquivologia da UFES e da Associação de Arquivistas do Estado do Espírito Santo (AARQUES) vêm sendo realizadas no sentido de dar maior visibilidade ao curso e à profissão de arquivista. (SOUZA; COSTA, 2012)

Considerações finais

Acreditamos na relevância da pesquisa em torno do reconhecimento do perfil do arquivista, egresso do curso de Arquivologia da UFES. A análise dos dados acerca dos egressos viabilizará a produção de informações que poderão justificar a oferta de cursos, seminários, oficinas que atendam às necessidades dos arquivistas capixabas.

Destaca-se a atualidade do tema em função, também, das demandas do Departamento de Arquivologia da UFES que deve cumprir as exigências do Ministério da Educação (MEC), no que se refere à matriz das dez dimensões do processo de avaliação, cuja nona dimensão versa sobre as *Políticas de atendimento aos estudantes*, na qual se insere o ponto 9.3 *Egressos*, e o ponto 9.3.1 *Política de acompanhamento do egresso* que compreende, nessa etapa, a identificação do perfil dos egressos dos cursos de graduação. (BRASIL, 2005)

Os critérios de análise dos indicadores propostos pelo MEC podem ser visualizados no Quadro 1.

2 “O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, instituído pelo Decreto n.º 6.096, de 24 de abril de 2007, ao definir como um dos seus objetivos dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior, apresenta-se como uma das ações que consubstanciam o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, lançado pelo Presidente da República, em 24 de abril de 2007”. (BRASIL, 2007, p. 4)

Quadro 1 – Critérios de análise da política de acompanhamento do egresso

Política de acompanhamento do egresso
5 – Quando existe política de acompanhamento do egresso de forma plenamente satisfatória; práticas consolidadas e institucionalizadas; há indicativos claros de organização e gestão com visão de futuro, ação direcionada; consistência nas práticas; política institucional assumida pelos atores internos e visível para a comunidade externa; quando existe na IES uma linha permanente de estudos e análises sobre alunos egressos, objetivando avaliar a qualidade do ensino e adequação dos currículos que contemple: a) mecanismos para a criação de uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; b) mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a instituição e seus egressos; c) mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho; d) mecanismos de utilização das opiniões dos egressos para aperfeiçoamento do processo de formação.
4 – Quando existe política de acompanhamento do egresso de forma adequada; resulta ou expressa uma diretriz clara e definida para a ação dos atores acadêmicos, é de conhecimento da comunidade interna; aponta coerência, pertinência e congruência entre objetivos da IES; denota práticas institucionalizadas e difundidas.
3 – Quando existe política de acompanhamento do egresso de forma razoável; resulta ou expressa, ainda que de forma incipiente, uma diretriz de ação; acessível à comunidade interna; denota programas e ações adequadas aos objetivos propostos pela IES; as práticas encontram-se em via de institucionalização.
2- Quando existe política de acompanhamento do egresso de forma eventual ou acidental.
1- Quando não existe política de acompanhamento do egresso

Fonte: Brasil (2005, p. 163-165).

As informações também responderão as demandas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei n.º 10.861, de 14 de abril, de 2004, cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art. 9º, VI, VIII e IX, da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996”. (SINAES, 2004)

Enfim, a identificação das necessidades dos egressos do curso de Arquivologia da UFES, em seu campo laboral, deverá responder a alguns questionamentos:

- a. Os arquivistas capixabas estão satisfeitos com os conhecimentos adquiridos e utilizados na gestão documental?
- b. Existem oportunidades no Estado para rever os conceitos e noções apreendidos na graduação?
- c. Os profissionais se empenham em participar de eventos na área arquivística, tanto no próprio Estado como fora dele?
- d. As competências exigidas para o moderno profissional da informação são conhecidas e buscadas por este profissional?
- e. Na visão do egresso, o curso de Arquivologia da UFES está preparando profissionais competentes para enfrentarem os desafios do século XXI?
- f. A preocupação com o atendimento às solicitações dos usuários já suplantou a vocação de simples guardião da informação?

- g. Há preocupação por parte da instituição formadora, na visão do egresso, em fornecer novos conhecimentos aos arquivistas capixabas?
- h. Quantos arquivistas precisam ingressar no mercado de trabalho capixaba para satisfazer as demandas existentes?
- i. Os arquivistas estão satisfeitos com as condições de trabalho?
- j. Que percentual de arquivistas graduados na UFES adentrou ao mercado de trabalho, e de que maneira?
- k. A remuneração é considerada satisfatória pelos profissionais?

A resposta a essas e outras indagações deverão ser encontradas mediante a análise dos dados coletados na pesquisa.

Espera-se que as conclusões do trabalho fomentem novas iniciativas da UFES e da Associação de Arquivistas do Estado do Espírito Santo em prol dos egressos do curso de Arquivologia. Que essas ações, respaldadas em pesquisa e contextualizadas, sejam pertinentes às necessidades do egresso do curso de Arquivologia da UFES, proporcionando atualização que responda às necessidades reais percebidas na prática profissional.

Referências

- BELLOTTO, H. L. *Arquivo: estudos e reflexões*. Belo Horizonte: UFMG, 2014.
- BIANCARDI et. al. *Projeto pedagógico do curso de graduação em Arquivologia*. Vitória: [s.n.], 2004.
- BORGIO, I. A. *UFES: 40 anos de história*. Vitória: UFES, 1995.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário oficial [da] república federativa do Brasil*. Brasília, Df, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em: 10 maio 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Avaliação externa das instituições de educação superior: diretrizes e instrumento*. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://www.cpa.cefetmg.br/galerias/Arquivos_CPA/avaliacao_institucional_externa_8102005.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Plano de desenvolvimento da Educação. *Reuni: Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: diretrizes gerais*. Brasília, Df, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>>. Acesso em: 3 ago. 2011.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FIGUEIREDO, N. M. A. de. *Método e metodologia na pesquisa científica*. São Caetano do Sul: Difusão, 2004.
- FIGUEIREDO, N. M. *Paradigmas modernos da ciência da informação*. São Paulo: Polis, 1999.

FERREIRA, D. T. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 42-49, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32ni/15972.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2012.

GIRALDO LOPERA, M. L. Archivistica: fundamentación teórica y tradición formativa. *Revista Interamericana de Biblioteconomía*, Medellín, v. 32, n. 1, p. 31-45, ene./jun. 2009.

GUIMARÃES, J. A. C. O profissional da informação sob o prisma de sua formação. In: VALENTIM, M. P. (Org.) *Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional*. São Paulo: Polis, 2000. p. 53-70.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARQUES, A. A. C.; RODRIGUES, G. M. A configuração em Arquivologia no Brasil: delineamento dos seus espaços e temáticas. In: MARQUES, A. A. C.; RONCAGLIO, C.; RODRIGUES, G. M. (Org.). *A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras: I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia*. Brasília, DF: Thesaurus, 2011. p. 77-107.

MICHELAN, L. S. et al. *Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades*. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 9., 2009, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wp-content/BD_documentos/coloquio9/IX-1107.pdf>. Acesso em: nov. 2012.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MINAYO, M. C. de S.; GOMES, S. F. D. R. *Pesquisa Social*. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, L. H. et al. La construcción de la archivística: una aproximación a la investigación científica a través de las tesis doctorales. In: MARIZ, A. C.; JARDIM, J. M.; SILVA, S. C. A. *Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Móbile: Associação dos Arquivistas do estado do Rio de Janeiro, 2012. p. 34-65.

PROJETO Pedagógico do Curso de Graduação em Arquivologia. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. *Resolução n.º 58/2007*. Vitória, 2007. p. 230-258.

RISTOFF, D.; GIOLO, J. (Org.). *Educação superior brasileira 1991-2004*: Espírito Santo. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

SINAES. *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação*. 2. ed. Brasília, DF: INEP, 2004.

SOUZA, S. M.; COSTA, R. da P. F. Ensino e pesquisa em Arquivologia: perfil dos alunos iniciantes no curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. In: MARIZ, A. C. A.; JARDIM, J. M.; SILVA, S. C. A. (Org.). *Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Móbile: Associação dos Arquivistas do estado do Rio de Janeiro, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Arquivologia. *Histórico: o processo de criação do curso: a primeira versão*, Vitória, 2013a. Disponível em: <<http://www.Arquivologia.ufes.br/hist%C3%B3rico>>. Acesso em: mar. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteconomia. *Histórico*: o processo de criação do curso: a primeira versão, Vitória, 2013b. Disponível em: <<http://www.biblioteconomia.ufes.br/hist%C3%B3rico>>. Acesso em: mar. 2013.

